

EDITORIAL

Ao encerrar-se o ano de 2017, publicamos este terceiro número da HISTEMAT. Registre-se que a acolhida do periódico, que já completa três anos, tem sido muito boa. Colegas estrangeiros têm tido a iniciativa de enviar propostas de publicação para a nossa Revista. Este número bem o atesta. Organizado de modo a apresentar numa primeira parte os estudos desenvolvidos em outros países, o leitor tem a oportunidade de travar contato com a história do ensino comercial em Portugal, tendo em conta a matemática, no artigo dos professores Alexandra Rodrigues e José Matos; a história da formação de professores está presente no texto de Jeser Candray, que divulga o contexto da formação de professores que ensinam matemática em El Salvador; a eles se soma o artigo das professoras espanholas Dolores Gallego e Encarna Jiménez, que trata do estudo das propostas de Freinet, tendo em vista um “livro de classe”, no estudo do “cálculo vivo” proposto por esse educador; segue-se o trabalho do professor português Rui Candeias, que analisa as ideias do respeitado educador José Moreirinhas Pinheiro relativamente ao ensino dos números racionais não negativos; encerrando este primeiro conjunto de artigos de pesquisadores estrangeiros, tem-se o estudo dos professores mexicanos Jesús Ramos e Rosa Márquez, que promovem uma análise histórico-epistemológica problematizando as obras de Ohm, Thomson e Maxwell numa modelagem matemática do comportamento do fenômeno elétrico.

Numa segunda parte deste número da HISTEMAT comparecem as contribuições de pesquisadores nacionais: do Rio Grande do Norte, da Bahia, do Paraná, de Sergipe, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, o espectro das contribuições é bastante significativo. Os artigos têm início pelo estudo dos professores Fernando Cury e Liliane Gutierre, que analisam atividades desenvolvidas no curso de licenciatura em Matemática da UFRN, tendo em consideração a disciplina História da Educação Matemática; as pesquisadoras baianas Eliene Lima, Inês Freire e Janice Lando contribuem com este número da Revista apresentando um panorama da profissionalização do professor que ensina matemática, em perspectiva histórica, no estado da Bahia. Segue-se artigo também de pesquisadores baianos – Ivanise Diniz e Joubert Ferreira - evocando o Centro Integrado Luiz Navarro de Brito e a matemática nos cursos técnicos em tempos de regime militar. Ainda do estado da Bahia, tem-se o texto das pesquisadoras Januária Bertani, Malú Gomes e Francisleide Santana que abordam o curso de ciências e a primeira formação do professor de matemática em Jequié. Da Bahia para o Paraná, tem-se o trabalho das pesquisadoras Danilene Berticelli e Lidiane Felisberto, que tratam da aritmética na escola primária desse estado, realizando um inventário dos trabalhos elaborados em âmbito de projeto “guarda-chuva” sobre os saberes elementares matemáticos na escola paranaense, no período 1903 a 1971. Segue-se estudo sobre régua e esquadros, que são o destaque do texto de Jéssica Santos, que analisa os materiais para o ensino dos saberes geométricos em Sergipe nas primeiras décadas do século XX. Fruto de tese de doutoramento recentemente defendida, Marcos Guimarães apresenta estudo que tem em conta as transformações nas finalidades do ensino de Desenho na escola primária, desde o século XIX a meados do século XX. Por fim, encerrando este número da HISTEMAT, tem-se o artigo dos pesquisadores gaúchos Luiz Ferraz e Maria Helena Bastos que realizam análise do ensino da matemática por meio de imagens, levando em consideração cerca de 170 números da Revista do Ensino do RS, editada no período 1951 a 1978.

Boa leitura!
O Editor